

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 45 - Maio / Junho 2026



Janina Kowalska Skarbinska 2026



CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL

Sobre as vistas aéreas



Juliana Kudlinski. Foto: Daio Hofmann

Antes dos aplicativos de localização, quando alguém precisava encontrar um endereço no dia a dia, era comum ter em mãos um pedaço de papel com pequenos mapas desenhados por quem conhecia o local. Era a garantia para não se perder no caminho. A localização de uma casa, por exemplo, já aparecia num rascunho com distância a percorrer, a esquina onde dobrar, pontos de referência que facilitavam o trajeto. Cada imagem com características muito próprias e particulares. Durante muito tempo, colecionei estas pequenas criações: a identidade visual e gráfica

daqueles com quem convivia.

Desenvolvi, então, o hábito de transformar minhas caminhadas diárias em linhas, formas geométricas e orgânicas, ícones como aqueles que chegavam até mim através desses desenhos. Era uma espécie de diário de vistas aéreas, uma experimentação. Mas o tema demorou a aparecer no meu trabalho artístico com um resultado efetivo. Primeiro experimentei o traçado na pintura. Deixei de lado. Outros temas ganharam força: fachadas de arquitetura, abstratos orgânicos, bichos híbridos.

Sempre procurei aprimoramento

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 45 - Maio / Junho 2026

Editora: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Consultoria: Marek Makowski

Capa: Juliana Kudlinski

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia-Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezado Leitor.

Esta edição do TAK! nasce das tradições que estão em movimento. Entre Curitiba, Varsóvia, Mar del Plata, Rio Azul, Brusque, Papanduva, Nova Prata, e tantas outras localidades, encontramos histórias que nos recordam que a cultura não é um objeto imóvel do passado, mas uma travessia permanente.

Nas páginas que seguem, vemos a comunidade polono-brasileira celebrando datas históricas, fortalecendo instituições, renovando diretorias, construindo espaços de memória e criando novas formas de participação cultural. A herança recebida das gerações anteriores não aparece aqui como nostalgia, mas como responsabilidade compartilhada.

Também encontramos histórias em que a memória atravessa oceanos. O reencontro entre pesquisadores brasileiros e descendentes de Józef Kobelinski na Polônia nos lembra que documentos, cartas, fotografias e lembranças familiares continuam produzindo pontes entre pessoas que jamais se encontraram, mas que compartilham uma mesma narrativa histórica.

A arte ocupa igualmente um lugar central nesta edição. Está presente na imagem da capa de Juliana Kudlinski, nas jovens musicistas premiadas na Polônia, nas exposições, no poema, nas oficinas e nos projetos que insistem em afirmar que a cultura é também criação, experimentação e futuro. E por falar em arte, damos as boas vindas à Samuel Karlinski, ingressando como articulista na seção de literatura. Ele passa a integrar o time, enriquecendo ainda mais o Boletim TAK!

Outro tema recorrente é a linguagem. Aprender uma língua, como nos recorda professor Mariano Kawka, não significa apenas adquirir vocabulário, mas aprender novas formas de perceber o mundo. Talvez o mesmo possa ser dito da própria experiência da imigração: viver entre culturas é aprender a habitar mais de uma paisagem simbólica ao mesmo tempo.

Ao longo destas páginas, encontramos ainda exemplos de trabalho voluntário, governança, participação comunitária e transmissão de saberes entre gerações. Em um tempo marcado pela velocidade e pelo esquecimento, tais iniciativas reafirmam o valor dos vínculos duradouros e da construção coletiva.

Talvez seja esta a imagem que melhor represente o espírito desta edição: a de uma árvore cujas raízes permanecem profundas, mas cujos galhos continuam crescendo em direção a novos horizontes. Não por acaso, o poema que publicamos fala de sementes, deslocamentos e pertencimento. Afinal, a história das comunidades polono-brasileiras sempre foi feita dessa combinação singular entre memória e movimento.

Boa leitura! *Dobrej lektury!*

Izabel LIVISKI
Editora.


 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

dos processos técnicos, formais e poéticos da gravura. E foi então que, graças ao incentivo da minha amiga artista gravadora Mari Ines Piekas, tive a oportunidade para viajar à Polônia. Um encontro de artistas para um “plein air”. Saíamos de Varsóvia para os lagos de Augustów. Uma das experiências mais marcantes da minha vida. Primeiro porque, como descendente de poloneses, conheci o país dos meus avós paternos. Depois, porque me identifiquei com a força dos processos gráficos desenvolvidos pelos artistas de lá. Voltei mais três vezes para a Polônia nos anos seguintes para participar de cursos de línguas em Rzeszów e Cieszyn e oficinas de gravura da Academia de Belas Artes de Władysław Strzemiński na cidade de Łódź. Uma guinada no meu trabalho.

Era intenção voltar à Polônia para mais um curso, quando veio a pandemia. Para atravessar aquele período comecei a desenhar imagens de lugares que tinha visitado. As ruas de Varsóvia, os labirintos de Wieliczka, os caminhos

e árvores de Studzieniczna. Um desenho solto, uma vista aérea rabiscada de memória. No processo criativo apareceu a imagem híbrida destes lugares que não podia visitar aqui no Brasil e lá na Polônia. Na simplicidade do desenho a grafite e na elaboração formal da gravura em metal encontrei um novo caminho de expressão. Linhas, formas orgânicas e geométricas, ícones. Agora desenvolvo esta série de vistas aéreas que mesclam memórias, lugares e pertencimento.

Juliana Leonor KUDLINSKI

Nasceu em Ponta Grossa, Paraná. Vive e trabalha em Curitiba. Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, com especialização em Arteterapia.

Participou de cursos, workshops e exposições relacionados à arte (pintura e gravura) no Brasil (Paraná, Santa Catarina e São Paulo), Estados Unidos (Savannah, Georgia), Polônia (Varsóvia e Łódź) e Itália (Catânia).

Trabalhou como orientadora de litografia no Centro de Criatividade de Curitiba e no Museu da Gravura Cidade de Curitiba. Exerceu o cargo de coordenadora deste museu de 2015 a 2018. Hoje continua a desenvolver sua pesquisa sobre gravura e desenho.

Imagem da Capa: “Parqueando” (2026), Desenho a grafite e bico de pena, 56cm x 38cm.


 CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA EM CURITIBA

235 anos da Constituição de 3 de Maio: celebração reúne autoridades e comunidade polonesa em Curitiba

A comunidade polonesa do Sul do Brasil reuniu-se no início de maio deste ano, na Sociedade Tadeusz Kościuszko, em Curitiba, para celebrar o 235.º aniversário da adoção da Constituição de 3 de Maio de 1791, um dos marcos mais importantes da história política da Polônia. Promovida pelo Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba, a solenidade reuniu mais de 120 convidados, entre autoridades brasileiras e

polonesas, representantes do corpo consular, dirigentes acadêmicos, lideranças comunitárias, empresários e membros da diáspora polonesa dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A Constituição de 3 de Maio de 1791 ocupa um lugar singular na história mundial. Considerada a primeira constituição moderna da Europa e a segunda do mundo, depois da norte-americana, ela representou um esforço



Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński, e o Magnífico Reitor da Universidade de Varsóvia, Alojzy Nowak, quando de seu pronunciamento. Magdalena Kucharska, do staff do Consulado, fez a tradução simultânea.



Momento solene onde os presentes ao evento cantaram os hinos do Brasil e da Polônia.

pioneiro de reforma política fundamentado nos ideais do Iluminismo, defendendo princípios como a limitação dos privilégios aristocráticos, a ampliação da representação política e a proteção do bem comum.

A cerimônia contou com os pronunciamentos do Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński, e do Magnífico Reitor da Universidade de Varsóvia, Prof. Alojzy Nowak. Em suas falas, ambos destacaram o significado histórico da data e a importância da cooperação acadêmica, cultural e institucional entre a Polônia e o Brasil, especialmente no contexto das comunidades de origem polonesa que ajudaram a construir a história da região Sul.

Entre as autoridades presentes estiveram o representante do Ministério das Relações Exteriores do Brasil no Paraná, Paulo Fernando Pinheiro Machado; o juiz federal Antonio Cesar Bochenek; o vice-prefeito

de Centenário (RS), Cassio Jose Kolcenti; e o vereador de Curitiba Tiago Zeglin.

O encontro também contou com a presença de representantes do corpo consular acreditado em Curitiba, incluindo membros das representações diplomáticas da Argentina, Japão, Portugal, Hungria e Paraguai, além de dirigentes e representantes das diversas organizações da comunidade polonesa no Sul do Brasil.

Mais do que uma comemoração histórica, a celebração reafirmou os laços que unem Brasil e Polônia há mais de um século. Entre discursos, encontros e memórias compartilhadas, a noite destacou a vitalidade de uma herança cultural que continua a atravessar gerações, preservando tradições, fortalecendo vínculos institucionais e renovando o diálogo entre passado e futuro.

Fotos: **Vinicius Theodoro.**

Polônia participa da celebração do Dia da Europa

A diversidade cultural do continente europeu esteve em destaque no dia 30 de maio, durante a realização do Dia da Europa, em Curitiba. O evento reuniu representações diplomáticas, instituições culturais, comunidades de descendentes e o público em geral em uma ampla programação voltada ao intercâmbio de experiências, ao diálogo intercultural e à cooperação internacional.

Entre os promotores da iniciativa esteve o Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba, que participou da organização do evento ao lado de outras representações europeias e instituições culturais atuantes na capital paranaense. A presença polonesa reafirmou o compromisso histórico da Polônia com a

promoção do diálogo entre os povos e com o fortalecimento das relações culturais e institucionais entre a Europa e o Brasil.

Ao longo do dia, os visitantes tiveram acesso a palestras, atividades educativas, apresentações artísticas, experiências gastronômicas e espaços de convivência que celebraram a riqueza e a diversidade das culturas europeias. O evento também promoveu reflexões sobre cooperação internacional, mobilidade acadêmica, desenvolvimento econômico e oportunidades de intercâmbio entre o Brasil e os países da Europa.

A cultura polonesa esteve representada de maneira especial por meio da participação do Grupo Folclórico

 CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA EM CURITIBA

Polônês Wawel, que levou ao público parte das tradições musicais e coreográficas preservadas pela comunidade polono-brasileira. A apresentação reforçou a importante contribuição da imigração polonesa para a formação cultural do Paraná e para a preservação do patrimônio europeu no Brasil.

Realizado em uma cidade marcada pela presença de diversas comunidades de origem europeia, o Dia da Europa constituiu um espaço privilegiado de encontro entre culturas, fortalecendo laços de amizade, cooperação e respeito mútuo. Para a comunidade polonesa, a participação no evento representou mais uma oportunidade de compartilhar sua história, suas tradições e sua contribuição para a vida cultural paranaense.



Vista geral do Dia da Europa, comemorado na "Fábrika", em Curitiba. Fonte: <https://www.plural.jor.br/>

Uma Cidadania de Amizade e Cooperação



Cônsul-Geral Wojciech Baczyński e Arthur Trojan, presidente da Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro. Foto: Acervo da CMRJ.

No dia 3 de junho de 2026, o Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński, recebeu o Título de Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro, em cerimônia realizada na Câmara Municipal da capital fluminense.

A homenagem, proposta pelo vereador Vitor Hugo Kaczmarkiewicz, reconhece a contribuição do diplomata para o fortalecimento das relações entre Brasil e Polônia, bem como seu apoio às iniciativas culturais, institucionais e comunitárias desenvolvidas junto à comunidade polono-brasileira.

Na mesma solenidade, a Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro foi agraciada com o Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto, uma das mais importantes distinções concedidas pelo Legislativo carioca.

Mais do que uma homenagem individual, a cerimônia simbolizou o reconhecimento dos laços históricos e culturais que unem brasileiros e poloneses, fortalecidos ao longo de gerações por meio do diálogo, da cooperação e da valorização da herança cultural em comum.

Fonte:
Consulado-Geral da República da Polônia

Casa da Cultura Polônia-Brasil elege nova diretoria para o biênio 2026-2028



Nova diretoria da CCPB. Gestão 2026-2028. Foto: Acervo da Instituição

No dia 22 de maio, a Casa da Cultura Polônia-Brasil realizou sua Assembleia Geral Ordinária, ocasião em que foram apresentados e aprovados, sem ressalvas, os relatórios referentes às atividades e à gestão da entidade.

Na sequência, teve início o processo eleitoral para a composição da diretoria que conduzirá a instituição no período de julho de 2026 a julho de 2028. A eleição transcorreu de forma tranquila, com chapa única, refletindo o espírito de colaboração e continuidade que caracteriza o trabalho da entidade. A nova gestão passa a contar com sete novos integrantes, que chegam para fortalecer as ações desenvolvidas pela Casa da Cultura Polônia-Brasil.

Após a apresentação da equipe eleita e as boas-vindas aos novos membros, a presidente empossada, Aleksandra Sliwowska Bartsch Cabrita, agradeceu à presidente Marli Jeanne Wor pelo trabalho realizado ao longo de sua gestão, destacando os avanços alcançados e a dedicação demonstrada em prol da preservação e difusão da cultura polonesa. A nova presidente também expressou sua gratidão pela confiança depositada pelos associados e reafirmou o compromisso de dar continuidade às iniciativas culturais, educativas e comunitárias da instituição.

Entre os objetivos da nova diretoria estão o fortalecimento das tradições polonesas, a ampliação da visibilidade da entidade e a conquista de novos espaços de atuação, consolidando ainda mais o papel da Casa

da Cultura Polônia-Brasil como referência na preservação e promoção do patrimônio cultural polonês no Paraná e no Brasil.

Diretoria – Gestão 2026-2028

Presidente:

Aleksandra Sliwowska Bartsch Cabrita

Secretário:

Paulo César Monteiro Cabrita

Tesoureira:

Célia Deina

Conselho Deliberativo:

Félix Zeszutko
Ângela Wilinski
Karol Tybor

Conselho Fiscal:

Diego Maoski
Elio Moacir Dembiski
Sebastião Alexandre Marchetto do Nascimento

Um Legado que Continua a Ressoar



Piano Essenfelder recém adquirido pela CCPB. Foto: Acervo da instituição.

A aquisição do piano Essenfelder, de número de série 16557, construído em 1965 e pertencente a Carmen Helmer, filha de Segismundo Sielski, reveste-se de particular significado para a Casa da Cultura Polônia-Brasil. Mais do que a chegada de um instrumento musical, trata-se da reintegração de um objeto profundamente enraizado na memória de uma família vinculada à história da comunidade polono-brasileira.

Segismundo Sielski, figura de relevo na história recente da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, afirma-se como elo entre a vida associativa e a experiência cultural. Nesse contexto, o piano, outrora situado no espaço doméstico, projeta-se agora no âmbito público como mediador entre gerações e como instrumento vivo das atividades musicais da CCPB. Sua presença reafirma a música como linguagem privilegiada de continuidade cultural, fazendo ressoar, no presente, uma herança simultaneamente familiar e coletiva, ao mesmo tempo em que abre novas possibilidades musicais no espaço.

Assinala-se, assim, um momento singular na trajetória das instituições: transcorridos 14 anos da CCPB e 136 anos da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, é esta a primeira ocasião em que um piano se insere formalmente em seu patrimônio. Tal realização se inscreve, ainda, nas ações finais da atual gestão da CCPB, presidida por Marli Wor, configurando-se como um legado que se projeta para as futuras gerações.

Thiago C. de FREITAS

Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: tcf@ufpr.br

Concurso Internacional de Criatividade Artística “Sempre Verde, Sempre Azul”

“Zawsze zielono, zawsze niebiesko”

A Galeria e Centro de Criatividade Artística da cidade de Toruń, na Polônia, realiza há alguns anos o Concurso Internacional de Criatividade Artística “Sempre Verde, Sempre Azul”, destinado a crianças e jovens entre 6 e 19 anos. O concurso tem como requisitos obras que devem abordar a ecologia, preservação do meio ambiente e a natureza.

Neste ano participam crianças inscritas pela Casa de Cultura Polônia Brasil, que tiveram seus trabalhos desenvolvidos em uma oficina de arte, realizado sob a orientação de Denise Cristina Wendt, artista plástica e professora do Centro Juvenil de Artes Plásticas – CJAP, que já teve dois alunos premiados em edições anteriores. A oficina também teve o apoio de Bernardete Salamaia, Debora Queirolo Mussak e Emanuelli Saporski Santi, todas do CCPB.

Ainda neste ano a Casa de Cultura Polônia Brasil realizará mais cinco oficinas de artes e um concurso para as crianças, com a temática Polônia, financiados

pelo Senado da República da Polônia. Convido a todos a acompanhar as publicações nas redes sociais para a inscrição nestas oficinas.



Participantes do concurso de arte e a professora Denise Cristina Wendt, que ministrou a oficina. Foto: Emanuelli Saporski Santi.

Emanuelli SAPORSKI SANTI

Advogada, administradora, pesquisadora e genealogista.

Entrevista com Marli Jeanne Wor

Entre a experiência diplomática, a gestão cultural e o trabalho voluntário, Marli Jeanne Wor construiu uma trajetória marcada pelo diálogo entre diferentes mundos. Ao longo dos últimos anos, esteve à frente da Casa da Cultura Polônia-Brasil, ampliando parcerias, promovendo exposições, concertos, mostras de cinema, encontros comunitários e projetos voltados às novas gerações. Mais do que preservar tradições, sua gestão buscou aproximar a cultura polonesa da vida contemporânea, transformando a instituição em um espaço de convivência, criação e intercâmbio cultural. Nesta entrevista ao TAK!, Marli revisita momentos marcantes de sua trajetória, fala sobre os desafios de fortalecer a comunidade polono-brasileira e reflete sobre o papel da cultura como ponte entre memória, identidade e futuro.



Marli Jeanne Wor

TAK! – Sua trajetória profissional passa pelo Cerimonial da Presidência da República, pelas embaixadas do Brasil em Buenos Aires e Lisboa e por instituições culturais e financeiras. Como essas experiências influenciaram sua maneira de pensar a cultura e o trabalho comunitário?

MW – Tenho muito orgulho de minha trajetória profissional. Sempre busquei aprender, ampliar horizontes e compreender diferentes realidades. As experiências que vivi em vários países, trabalhando com diplomatas, autoridades e instituições de diferentes naturezas,

proporcionaram uma visão estratégica e abrangente das relações humanas e institucionais. Conviver com culturas diversas ampliou minha capacidade de diálogo, organização, empatia e respeito às diferenças. Tudo isso contribuiu para minha atuação junto à comunidade polonesa em Curitiba, fortalecendo meu compromisso com o trabalho comunitário e cultural.

TAK! – O que a motivou a assumir a presidência da Casa da Cultura Polônia-Brasil e qual visão desejou trazer para sua gestão?

MW – Aceitei essa missão movida, sobretudo, pelo carinho e admiração que sempre tive por dona Emília Piaskowski. Artista excepcional e figura muito importante em minha vida, ela nasceu na Casa da Cultura Polônia-Brasil e dedicou sua trajetória à preservação da arte popular polonesa. Reencontrá-la em um evento da comunidade foi um momento marcante. Ela falava com carinho de minha mãe, com quem conviveu durante muitos anos. A partir desse reencontro, passei a participar do Coral João Paulo II ao lado dela e de minha irmã. Nossa amizade permaneceu até seu falecimento. Assumir a presidência da Casa da Cultura foi também uma forma de honrar sua memória e seu legado.

TAK! – Sua gestão promoveu exposições, cinema, teatro, concertos, feiras e oficinas culturais. O que significa, para você, manter uma casa de cultura com raízes polonesas nos dias atuais?

MW – Falar de cultura é abrir um universo de possibilidades. Desde o início, procurei fortalecer a identidade da instituição como uma verdadeira Casa da Cultura, capaz de acolher diferentes expressões artísticas. Meu objetivo foi aproximar a comunidade polonesa por meio da arte, criar espaços de convivência, fortalecer amizades e ampliar o intercâmbio cultural com a Polônia. Também buscamos atrair as novas gerações por meio dos cursos de língua polonesa e de uma programação cultural diversificada. Preservar tradições não significa olhar apenas para o passado, mas criar condições para que elas continuem vivas no presente e no futuro.

TAK! – A abertura da CCPB para diferentes comunidades e parcerias parece ter sido uma marca importante de sua atuação. Como surgiu essa proposta?

MW – Aproveitei a experiência acumulada ao longo da vida profissional para construir novas pontes. Aos poucos fomos conquistando espaços e estabelecendo parcerias importantes, desde benefícios para os associados até grandes eventos culturais. Um exemplo foi o Concerto Internacional, realizado em parceria com instituições públicas e culturais. Esse trabalho exige diálogo, diplomacia, paciência e confiança. São relações construídas ao longo do tempo e que permitem ampliar a presença da Casa da Cultura na cidade.

 EM DESTAQUE


Marli Wor, Emilia Piaskowski e Denise Wor

TAK! – Como equilibrar preservação das tradições polonesas e diálogo com a contemporaneidade?

MW – Esse equilíbrio é fundamental. As tradições precisam ser uma base viva para o presente, não algo estático. Por isso buscamos promover oficinas, feiras, cursos, palestras, cinema, teatro, exposições e recitais. A aproximação com artistas, cineastas e grupos contemporâneos permitiu criar novas formas de diálogo, especialmente com os jovens. Esses encontros fortaleceram não apenas a programação cultural, mas também os vínculos de amizade e pertencimento dentro da comunidade.

TAK! – Em um tempo marcado pela velocidade e pela fragmentação das relações, qual o papel da arte e da cultura na criação de vínculos humanos e memória coletiva?

MW – Arte e cultura são essenciais para a vida contemporânea. Elas promovem conhecimento, aproximam pessoas e preservam valores fundamentais. Em um mundo muitas vezes marcado pela su-

perficialidade e pela rapidez, funcionam como pontos de ancoragem. Através delas compartilhamos experiências, fortalecemos a empatia e construímos uma memória coletiva capaz de conectar passado, presente e futuro.

TAK! – O cinema, os documentários e os encontros culturais ocuparam espaço importante na programação da CCPB. Existe alguma atividade de sua gestão que a tenha emocionado especialmente?

MW – Houve muitos momentos marcantes, mas as exposições ocupam um lugar especial em minha memória. Ainda durante a gestão do presidente João Cwiklinski, organizei uma equipe de voluntários formada por Deisi Wor, Laís Licheski, Lula Araujo, Melanie Gabardo e Rogério Halila. Juntos realizamos a exposição dedicada à dona Emília Piaskowski, um projeto emocionante e muito bem recebido pelo público.

Posteriormente, levamos exposições itinerantes para cidades como São Mateus do Sul e Colônia Murici. Tivemos também o apoio

de Danuta Lisicki para apresentar uma dessas mostras no Bosque do Papa. Outro momento marcante foi a exposição “Tadeu Morozowicz, Uma Família de Artistas”, homenagem ao pioneiro do folclore polonês no Paraná e a seus descendentes, que deixaram uma contribuição extraordinária para a cultura paranaense.

Também destaco a vinda da violonista internacional Irmina Trynkos para um concerto na Capela Santa Maria, ao lado do maestro Norton Morozowicz e da Orquestra de Câmara de Curitiba. E considero um marco importante da gestão a aquisição de um piano Essenfelder para a Casa da Cultura.

TAK! – Você também organizou encontros voltados às mulheres e ações comunitárias. Como percebe a participação feminina na preservação e transmissão das tradições culturais?

MW – O Clube de Mães surgiu por iniciativa de Josi Baczyński, esposa do cônsul-geral da Polônia, inspirada em experiências que viveu na Polônia. Apoiamos a proposta

 EM DESTAQUE


Marli Wor e Maestro Norton Morozowicz

desde o início e disponibilizamos a Casa da Cultura para os encontros. O projeto reúne mães e crianças em atividades que fortalecem vínculos comunitários e culturais.

Acredito que as mulheres exercem um papel fundamental na preservação das tradições. Por meio da oralidade, da culinária, do artesanato e das histórias familiares, elas mantêm viva a memória dos antepassados e transmitem conhecimentos de geração em geração. São verdadeiras guardiãs da herança cultural.

TAK! – Como aproximar as novas gerações da cultura polonesa sem transformar a tradição em algo distante ou apenas comemorativo?

MW – É necessário conectar a cultura polonesa ao cotidiano dos jovens. A gastronomia, o cinema, as redes digitais, as histórias em quadrinhos, os vídeos e as novas tecnologias podem aproximar as novas gerações de suas raízes de forma dinâmica e criativa. Oficinas culinárias, exposições de filmes contemporâneos, projetos audiovisuais e atividades intergeracionais ajudam a transformar a herança cultural em uma experiência viva, capaz de dialogar com o presente.

TAK! – Ao final de sua gestão, que legado gostaria de deixar para a Casa da Cultura Polônia-Brasil e para a comunidade polono-brasileira?

MW – Gostaria que esta gestão fosse lembrada pelo empenho e pelo trabalho coletivo que realizamos. Com dedicação, apoio voluntário e espírito de colaboração, conseguimos promover muitos eventos e ampliar a presença da Casa da Cultura na vida cultural da cidade.

Entrego a instituição à nova diretoria com a convicção de que avançamos significativamente nesses últimos anos e com a esperança de que esse trabalho tenha continuidade. Desejo pleno sucesso à nova gestão e reafirmo meu compromisso de continuar colaborando sempre que necessário.

Agradeço ao cônsul-geral da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński e à sua esposa, e também a toda equipe do Consulado; às comunidades polonesas; ao pessoal da equipe da Casa da Cultura Polônia-Brasil; ao boletim TAK!; à Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko; aos órgãos públicos parceiros; e a todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta caminhada.

Entrevista concedida por e-mail, em maio deste ano à Izabel Liviski.

Fotos: **Acervo pessoal**

 UNI & VERSA

Comunidade polonesa debate os rumos da polonidade no Brasil

A cidade de Nova Prata, localizada no estado do Rio Grande do Sul, sediou entre os dias 30 de abril e 3 de maio a segunda edição do Festival de Cultura Polonesa no Brasil. O evento reuniu representantes da comunidade polônica provenientes dos três estados da região Sul do país, além de participantes de outras regiões que acompanharam parte da programação de forma online. Organizado pela Braspol (Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil) em parceria com o grupo folclórico polonês

Kalina, o festival consolidou-se como um importante espaço de celebração cultural, reflexão histórica e debate sobre os desafios da preservação da identidade polonesa no Brasil.

Um dos momentos centrais da programação foi a conferência de abertura, dedicada ao tema dos rumos da polonidade no país. Inserida no contexto mais amplo do festival, a atividade reuniu pesquisadores, lideranças comunitárias, representantes de instituições polônicas, além do Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, para discutir os princi-

pais elementos que historicamente sustentaram a identidade polonesa entre os descendentes de imigrantes.

Durante os debates, conferencistas e participantes da plateia destacaram o percurso histórico da imigração polonesa desde o século XIX, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelas famílias imigrantes em território brasileiro. Dentre os pontos discutidos esteve o período da Campanha de Nacionalização, especialmente durante o Estado Novo, quando o uso de línguas estrangeiras foi proibido em diversos espaços sociais e



educacionais. Segundo os participantes, esse processo provocou profundas consequências para a transmissão da língua polonesa entre as novas gerações, enfraquecendo um dos pilares fundamentais da polonidade.

Outro aspecto amplamente enfatizado foi o papel da religiosidade na manutenção da identidade cultural. Os participantes recordaram a importância histórica das paróquias, das celebrações religiosas e das tradições católicas como elementos agregadores das comunidades polônicas ao longo das décadas. Também foi ressaltada a atuação de instituições culturais, associações e grupos organizados da comunidade polonesa, responsáveis por preservar costumes, danças, cantos, culinária e memória histórica.

O folclore apareceu igualmente como um dos temas de maior relevância para a preservação da polonidade no Brasil. Durante a conferência, foi

lembrado que o país possui atualmente mais de 40 grupos de danças folclóricas polonesas, alguns dos quais figuram entre os mais antigos do mundo dedicados à cultura polonesa fora da Polônia, aproximando-se de um século de existência. Os participantes destacaram que esses grupos desempenham papel fundamental na transmissão intergeracional da cultura, aproximando crianças e jovens das tradições, da música, da língua e da história dos antepassados.

A conferência constituiu-se como um espaço de reflexão coletiva voltado à busca de caminhos possíveis para o fortalecimento da polonidade no Brasil contemporâneo. Entre as principais conclusões debatidas, destacou-se o consenso de que o incentivo ao aprendizado da língua polonesa, especialmente entre os jovens, é uma das medidas mais importantes para assegurar a continuidade da herança cultural polonesa nas próximas gerações.

Além da conferência, o festival contou com extensa programação cultural e comunitária. Houve apresentações de grupos folclóricos de canto e dança, atividades gastronômicas, encontros entre lideranças da comunidade, oficinas de artesanato polonês, além da inauguração de um monumento em homenagem à imigração polonesa. Missas, desfiles típicos e eventos de confraternização também fizeram parte das atividades realizadas ao longo dos quatro dias de celebração.

O evento também contou com a presença da Deputada Federal Denise Pessôa, cujo apoio foi decisivo para a realização da programação, viabilizada por meio de recursos federais destinados pela parlamentar ao festival. Também merece destaque sua atuação como relatora, na Comissão de Cultura do Senado Brasileiro, do projeto de lei que propõe a criação do Dia Nacional da Herança Cultural dos Poloneses no Brasil, a ser celebrado anualmente em 11 de novembro em todo o território nacional.

A deputada apresentou parecer favorável à instituição da data comemorativa, cujo projeto encontra-se em fase avançada de tramitação e é acompanhado com grande expectativa pela comunidade polonesa brasileira. Para os participantes do festival, o reconhecimento oficial da herança cultural polonesa representa um marco histórico para a valorização da contribuição dos imigrantes poloneses à formação do Brasil, além de fortalecer as iniciativas voltadas à preservação da polonidade no país.

A segunda edição do Festival de Cultura Polonesa no Brasil reforçou não apenas a vitalidade das tradições culturais preservadas pelos descendentes de imigrantes, mas também a preocupação crescente da comunidade com o futuro da polonidade no país, especialmente no que diz respeito à preservação da língua, da memória, do folclore e das instituições comunitárias.

Contato:

fabricioarqueologia@hotmail.com

Prof. Dr. Fabricio VICROSKI

Arqueólogo e historiador. Pesquisador e promotor da língua polonesa no Brasil. Presidente do Conselho Consultivo da Comunidade Polonesa para assuntos de comunicação do Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba.



Aprender uma língua é aprender a pensar nessa língua

Muita gente imagina erroneamente que para aprender uma língua estrangeira é suficiente aprender um bom número de palavras e decorar algumas normas gramaticais. Na realidade, essa é uma visão muito simplista e falsa do problema. Aprender uma nova língua significa aprender um código linguístico diferente, e para isso será necessário penetrar num mundo diferente, será preciso aprender a ver o mundo de uma forma diferente, enfim – começar a “pensar” numa outra língua.

Vejamos o que poder acontecer quando alguém aprende uma língua estrangeira e não se conscientiza dessa realidade. Imaginemos um polonês que vai aprender o português. O polonês é uma língua flexiva, o que faz com que a ordem das palavras nessa língua seja bastante livre. Isso acontece porque a função da palavra na oração (sujeito, objeto direto) não é indicada pela posição da palavra, como em português e nas demais línguas posicionais (inglês etc.), mas pelo seu formato, por uma flexão especial que ela pode assumir (chamada caso).

Por exemplo, na frase “A mãe ama o filho”, sabemos que “a mãe” é o sujeito e “o filho” é o objeto direto pela posição que esses elementos ocupam na frase. Se mudarmos a posição: “O filho ama a mãe”, o sujeito será “o filho” e o objeto direto – “a mãe”.

Em polonês (e nas demais língua flexivas, como são p. ex. as línguas eslavas), essas funções não serão indicadas pela posição das palavras na frase, mas pela sua forma, que poderá apresentar uma desinência especial p. ex. na função de objeto direto (o caso acusativo): *Matka kocha syna* (e não “syn”). Se mudarmos a posição das palavras, não mudaremos o sentido da frase: *Matka kocha syna* – *Syna kocha matka* – *Kocha matka syna*. A única coisa que muda é a ênfase atribuída a um determinado elemento.

Em português, se mudarmos a posição das palavras, também mudaremos o sentido da frase: A mãe ama o filho / O filho ama a mãe.

Quando o falante do polonês começa a falar o português, os hábitos de construção da língua polonesa tendem a passar inconscientemente para a construção das suas frases em português. Ao falar o português, o falante acaba empregando estruturas gramaticais ou sintáticas da língua polonesa, ou – simplificando – ele fala português, mas pensa em polonês. Daí a estranheza de muitas das suas frases em português, como:

*Não dá isso serrar um pouquinho? (Não dá para serrar isso um pouquinho?)

Além dessa questão da ordem das palavras, ele poderá encontrar outras dificuldades, se ao falar o português não começar também a “pensar” em português:

Como o artigo não existe em polonês, uma palavra como “brat” pode significar “irmão”, “o irmão” ou “um irmão”. Por isso, o falante do polonês terá a tendência de omitir o artigo em português mesmo quando ele é obrigatório, dizendo, por exemplo:

*Único apoio recebido foi...” (O único apoio recebido foi...)

Uma outra característica da língua polonesa é que os numerais são compostos por simples aposição (uma palavra ao lado da outra), sem conetivo (como o “e”). Então o falante terá a tendência de usar a mesma estrutura em português:

*quarenta oito” (quarenta e oito.) – *czterdzieści osiem*

Em polonês o verbo de ligação (ser, estar) pode ser omitido no tempo presente, e o falante faz a mesma coisa falando o português:

*Onde Pedro? (Onde está o Pedro?) – *Gdzie (jest) Piotr?*

*Isso muito caro. (Isso é muito caro.) – *To (jest) bardzo drogie.*

Se invertermos a situação, o falante do português que aprender o polonês poderá defrontar-se com dificuldades semelhantes. Pensando em português, poderá dizer, por exemplo:

**Wypił dwie piwa.* (*Wypił dwa piwa.*) – Ele bebeu duas cervejas.

Nesse caso, ele atribui à palavra *piwo* (que é um substantivo neutro) o gênero feminino, porque em português se diz “a cerveja”.

Poderá também estranhar que *dzień dobry* seja “bom dia” e “boa tarde”. Aqui o polonês *dzień* significa o período do amanhecer até o anoitecer, incluindo, portanto a “tarde”.

Da mesma forma, terá que tomar cuidado com as duas formas de “boa noite”: *dobry wieczór* (no encontro) e *dobranoc* (na despedida), como acontece, por exemplo, no inglês e no italiano: good evening/good night – buona sera/buona notte.

Por isso na aprendizagem de uma língua estrangeira recomenda-se a memorização de enunciados mais longos, em vez de palavras soltas. Dessa forma o aprendiz começará a “pensar” na língua estrangeira e poderá desenvolver certos automatismos que lhe permitam “desligar” um sistema (uma língua) quando “ligar” o outro. Neste caso, o falante do polonês deveria primeiro “esquecer” que fala o polonês, para então falar o português (e vice-versa).

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

PSK – Servicio Auxiliar Femenino

Pahlevi-Persia, lugar de los campamentos militares y civiles polacos, que habían llegado de la URSS.

A pedido especial del Servicio Auxiliar Femenino, del 2do Cuerpo de Ejército Polaco, se realizó un desfile de las tropas femeninas polacas recién desembarcadas.

Lo hicieron frente a los oficiales que las habían recibido y con el acompañamiento musical de una pequeña banda militar, requerida prontamente ante el sorprendente pedido.

Desfilaron con gallardía, cabeza en alto y ritmo acompasado...vista derecha al pasar frente a los tres oficiales...camino al campamento, rumbo a las carpas sus nuevos hogares. Lo hicieron emocionadas ante los aplausos y vítores de los polacos, algunos en la playa y en la orilla del mar, otros en la entrada al campamento.

El Servicio Auxiliar Femenino (PSK) "Pomocnicza Służba Kobiet", "Pestki" fue una unidad de las Fuerzas Armadas Polacas durante la Segunda Guerra Mundial establecida en 1941 por iniciativa del General Władysław Anders, mientras creaba el Segundo Cuerpo de Ejército Polaco y que comenzaban sus preparativos, entrenamiento militar y puesta a punto en la zona de Jangi Jul - Uzbekistán-URSS (Asia Central).

Luego por ferrocarril fueron al Puerto de Krasnowodzki - Turkmenistán (Mar Caspio) y por barco al Puerto de Pahlavi en Persia (Irán).

Irak y Palestina serían los siguientes destinos.

La formación del 2do Cuerpo de Ejército Polaco se pudo realizar luego del acuerdo Sikorski - Mayski (Acuerdo polaco-soviético). Firmado en Londres-Inglaterra el 30 de julio de 1941. Por el cual los ciudadanos

polacos presos luego de la invasión soviética a Polonia el 17 de septiembre de 1939 y que se hallaban en Campos de Concentración, Trabajos Forzados, cárceles y todos aquellos diseminados por la URSS estaban libres de encaminarse a los lugares de encuentro y evacuación. La amnistía regía para civiles y militares.

Este acuerdo se firmó luego que la Alemania-Nazi rompiera los pactos de no agresión con los soviéticos e invadiera la URSS el 22 de junio 1941, Operación Barbarroja.

Las Pestki trabajaron en Sanidad, Alimentación, Aprovisionamiento, Transportes, Educación, en los Comandos de Operaciones, Cartógrafas, Traductoras. En servicio activo había alrededor de 4 mil voluntarias, pero esa cifra aumentó y al 1 de julio de 1945 había 7 mil mujeres en PSK.

En 1944 el PSK fue transferido al Segundo Cuerpo en Italia. Y en julio de 1944 separando tres nuevas unidades:

- Servicio Auxiliar Femenino del Ejército (Pomocnicza Wojskowa Służba Kobiet, PWSK)
- Servicio Auxiliar Femenino de la Fuerza Aérea (Pomocnicza Lotnicza Służba Kobiet, PLSK)
- Servicio Auxiliar Naval Femenino (Pomocnicza Morska Służba Kobiet, PMSK)

Las primeras Comandantes de PSK fueron: Władysława Piechowska y Zofia Leśniowska .

El PSK se disolvió en marzo de 1946.

Eduardo Román SZOKALA

Integrante Consejo de Redacción Głos Polski – Buenos Aires. Mar del Plata – Argentina.



Paso de las mujeres, a orilla del Mar Caspio (agosto 1942) – Foto: Acervo Público.

Memória familiar, escrita da história e reencontros entre Polônia e Brasil



Escola Konrad Promyk, localizada em Marumbi (antigo distrito de Rio Bom / Jandaia do Sul). Na foto, o professor polono-brasileiro Józef Stańczewski e seus alunos. (c.1930). Fonte: Acervo Histórico da Imigração Polonesa no Paraná

Durante muitos anos, a presença de Józef Stańczewski ficou guardada em fotografias, cartões-postais e cartas enviados à família, jornais antigos, poemas preservados e lembranças repetidas por avós. Nada disso estava perdido. Eram pequenos restos de uma vida, esperando alguém que voltasse a olhar para eles com atenção. Entre a Polônia e o Brasil, sua memória seguiu em silêncio, como certas histórias familiares antes de reencontrarem o caminho da conversa.

Em 2020, no número 18 do *Boletim TAK! – Agenda Cultural Polônia Brasil*, foi publicado um texto sobre Józef Stańczewski, dedicado à sua atuação como educador, poeta e ativista ligado à imigração polonesa no Paraná (Kobelinski, 2020). Seis anos depois, a publicação chegou a um leitor inesperado. Em Varsóvia, Przemek Stańczewski encontrou o artigo enquanto buscava informações sobre seus familiares. A mensagem enviada ao autor, por e-mail, começava com um agradecimento simples: “Gostaria de agradecer muito pelo artigo, por lembrar esse homem extraordinário”. O texto escrito no Brasil retornava, assim, ao círculo íntimo de Józef.

Esse retorno mudou o alcance da escrita histórica. O artigo havia chegado a alguém para quem Józef não era somente personagem de pesquisa, mas parte da família. Przemek explicou que Józef era irmão de Edmund Stańczewski, seu avô, o mais jovem dos irmãos. “Não conheci Józef pessoalmente”, escreveu, “mas o conheço pelas histórias de família”. A frase abre uma porta

importante: o passado não estava apenas nos documentos, mas naquilo que uma família guardou, contou e reconheceu como seu.

Edmund, falecido em 2010, gostava de falar sobre os seus. Por essas conversas, Józef permanecia próximo, mesmo distante no tempo e no espaço. Przemek lembrou que o avô conservava histórias, pequenos presentes e cartões-postais enviados por Józef, especialmente à mãe. Mencionou também fotografias, colunas publicadas na Polônia e jornais poloneses vindos do Brasil para Wąbrzeźno. São vestígios miúdos, mas decisivos. Neles aparece um filho que escrevia para casa, um irmão lembrado pelos mais novos, um imigrante ligado à terra de origem, um poeta entre dois mundos.

É nesse ponto que a história pública ganha corpo. A pesquisa encontra seus públicos de modo imprevisto, e esses públicos não apenas recebem o que foi escrito. Eles respondem. Trazem nomes, imagens, documentos, afetos, dúvidas. Quando Przemek escreve que “a memória de Józef ainda está viva na Polônia”, ele acrescenta outra camada ao passado. A história passa a ser escrita também por essa resposta.

O ano de 2026 deu novo sentido a esse reencontro. Em Wąbrzeźno, cidade natal de Józef, foi instituído o Ano de Józef Stańczewski. Przemek enviou links e fotografias das comemorações realizadas na cidade, entre elas a abertura oficial, em 17 de março de 2026, marcada por uma palestra de Paweł Becker sobre a figura de Józef e sua importância para a história local. Poucos dias depois,

no Dia Mundial da Poesia, o Liceu de Wąbrzeźno promoveu atividades com jovens, unindo literatura e artes visuais. A poesia de Józef inspirou um concurso de declamação, enquanto outro concurso convidou estudantes a representar Wąbrzeźno por meio do desenho e da pintura.

Essas notícias vindas da Polônia mostram Józef sendo novamente lido em sua cidade natal, agora por estudantes, professores, moradores e instituições locais. Przemek observou: “depois de tantos anos, nos dois continentes, Józef ainda é lembrado”. A frase basta. A memória de Józef passa por Wąbrzeźno, Varsóvia, Curitiba, Rio Azul, pelas comunidades polono-brasileiras do Paraná e, agora, por uma correspondência que aproximou pessoas que não se conheciam.

A mensagem vinda de Varsóvia teve um sentido particular. Um texto publicado em boletim cultural havia chegado à família de Józef e voltava acompanhado de nomes, lembranças, fotografias, reportagens e possibilidades de colaboração. O passado não retornava como assunto encerrado. Voltava em fragmentos: uma imagem a identificar, um jornal a procurar, uma lembrança a confirmar, uma pergunta a refazer.

Esse contato abriu novos caminhos para a pesquisa no Brasil. A obra de Józef vem sendo retomada em estudos sobre história, infância, imigração e memória da presença polonesa no Paraná. Paula Malysz, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da UNESPAR, pesquisa práticas de ensino e memória a partir da obra de Józef. Os documentos preservados em Wąbrzeźno podem trazer novas pistas sobre sua escrita, suas relações e sua circulação entre Polônia e Brasil.

Przemek demonstrou desde o início disposição em colaborar. “Ficarei feliz em ajudar”, escreveu. Informou que, quando estivesse em Wąbrzeźno, examinaria documentos familiares e conversaria com seu pai. A colaboração nasce sem proclamação formal. Aparece no gesto de abrir arquivos domésticos, compartilhar

MEMÓRIA

fotografias, enviar links, autorizar o uso de uma correspondência e responder a uma pesquisa com a memória da família. É uma escrita conjunta feita de pequenos deslocamentos: do arquivo à casa, da publicação à carta, da lembrança ao texto.

Przemek também manifestou o desejo de visitar o Brasil, especialmente Curitiba e Rio Azul, onde se encontra o túmulo de Józef. Essa possível viagem ultrapassa o deslocamento geográfico. Ir ao encontro de um parente sepultado em outro continente é aproximar aquilo que a migração e o tempo separaram. Rio Azul aparece como lugar de memória e reencontro. O túmulo de Józef, ainda preservado, guarda a marca concreta de uma presença polonesa no interior do Paraná. Ali se encontram a brevidade de uma vida, a experiência imigrante, a poesia, o trabalho educativo e a saudade de uma família que permaneceu na Polônia.

O contato entre Michel e Przemek nasce dessa aproximação entre história pública e memória familiar. De um lado, há os estudos sobre a imigração polonesa, a educação, a poesia e as comunidades paranaenses. De outro, as lembranças de Edmund, os documentos preservados em Wąbrzeźno, as notícias das homenagens polonesas e o desejo de conhecer o lugar onde Józef viveu e foi sepultado. Entre esses movimentos, Józef deixa de ser apenas um nome no passado e volta a reunir pessoas, documentos e afetos.

Ainda há poemas a reler, jornais a localizar, fotografias a identificar e relatos familiares a escutar. Talvez seja assim que certas histórias sobrevivem: não inteiras, não prontas, mas em pedaços capazes de chamar alguém de volta. A história de Józef continua aberta porque sua memória voltou a circular. Entre Wąbrzeźno e Rio Azul, entre a lembrança familiar e a pesquisa histórica, ele aproxima pessoas que não se conheciam. A escrita da história, nesse percurso, deixa de ser uma voz solitária. Torna-se conversa: feita com públicos que leem, respondem e ajudam a recompor o passado.

Referências:

KOBELINSKI, Michel. Józef Stańczewski: educador, poeta e ativista. **Boletim Tak: Agenda Cultural Polônia Brasil**, Curitiba, n. 18, p. 13-15, nov./dez. 2020.

STAŃCZEWSKI, Przemysław; KOBELINSKI, Michel. **Correspondência eletrônica sobre Józef Stańczewski, memória familiar, pesquisa histórica e imagens escolares**. [Mensagens pessoais]. Correspondência trocada entre 6 e 14 maio 2026.

WĄBRZEŹNO. Urząd Miasta. **Kontynuujemy obchody roku Józefa Stańczewskiego**. Wąbrzeźno: oficjalna strona miasta, 20 mar. 2026a. Disponível em: <https://wabrzezno.com/2026/03/kontynuujemy-obchody-roku-jozefa-stanczewskiego/>. Acesso em: 14 maio 2026

WĄBRZEŹNO. Urząd Miasta. **W Wąbrzeźnie rozpoczęliśmy Rok Józefa Stańczewskiego!**. Wąbrzeźno: oficjalna strona miasta, 20 mar. 2026b. Disponível em: <https://wabrzezno.com/2026/03/w-wabrzeznie-rozpozcelismy-rok-jozefa-stanczewskiego/>. Acesso em: 14 maio 2026.

Przemek STAŃCZEWSKI

Cresceu em Wąbrzeźno, Polônia, onde conduziu o Ensino Médio, e atualmente vive em Varsóvia. É formado em Física pela Universidade Adam Mickiewicz, em Poznań, e trabalha na área de tecnologia da informação como arquiteto de TI e programador.

Michel KOBELINSKI

Doutor em História, com estudos voltados à história, memória, patrimônio, museus e sensibilidades. Professor associado da Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão, Brasil. Atualmente, exerce a função de secretário da International Federation for Public History (IFPH-FIHP).

GUARDIÕES DO LEGADO

Governança no Terceiro Setor: recomendações e aplicações para as instituições polônicas

No artigo de hoje gostaria de explicar de um modo mais aplicável o que significa governança. Não é — e nem deve ser — um conceito reservado a grandes empresas. Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2023), governança é o conjunto de mecanismos pelos quais uma organização é dirigida, monitorada e incentivada para preservar sua missão.

Para uma associação cultural polônica, significa garantir que cada decisão da diretoria, do conselho ou da assembleia geral esteja alinhada com seu propósito: preservar, fortalecer e transmitir o patrimônio cultural polônês no Brasil.

O IBGC estabelece cinco princípios fundamentais — transparência, equidade, responsabilização (accountability), integridade e sustentabilidade — que, adaptados à realidade associativa, deixam de ser abstrações e se tornam ferramentas efetivas de gestão.

1) Transparência – Começa na comunicação cotidiana com os associados. Uma associação reúne diferentes gerações: os mais seniores esperam um telefonema ou carta impressa; a geração intermediária prefere WhatsApp ou e-mail; os mais jovens estão nas redes sociais. Uma gestão transparente mapeia sua base e constrói uma estratégia multicanal — não por tecnologia, mas para garantir que nenhum associado fique à margem por falta de informação. Uma ata publicada apenas no mural da sede cumpre a formalidade legal, mas falha no espírito da transparência porque não alcança a totalidade dos associados.

2) Equidade - É o respeito igualitário a todos os associados, independentemente do tempo de filiação, cargo ou contribuição financeira. A entidade precisa ser genuinamente de todos. Uma gestão equitativa cria canais reais de participação: consultas digitais antes de assembleias, grupos de trabalho temáticos, caixas de sugestões físicas e digitais. O associado que se sente ouvido renova a filiação, traz novos membros e defende a entidade quando ela precisa. O associado invisível simplesmente desaparece — e raramente avisa por quê.

3) Responsabilização (Accountability) - Este princípio conecta governança diretamente à contabilidade. Pela norma ITG 2002 do Conselho Federal de Contabilidade, as entidades sem fins lucrativos devem elaborar demonstrações financeiras que evidenciem a origem e a destinação de todos os recursos — doações, mensalidades, receitas de eventos e subvenções públicas. Além das obrigações normativas, recomenda-se a elaboração de um relatório anual simplificado,

 GUARDIÕES DO LEGADO

em linguagem acessível, que explique aos associados como os recursos foram captados e aplicados. Esse documento transforma números em narrativa e fortalece a confiança na gestão.

4) Integridade – É a coerência entre o que a entidade declara ser e o que efetivamente pratica. Uma associação que afirma preservar o patrimônio polonês, mas toma decisões de forma velada e não declara conflitos de interesse, viola esse princípio independentemente de qualquer conformidade jurídica. Na prática, integridade se traduz em código de conduta para dirigentes e voluntários, declaração de conflitos de interesse nas reuniões, processos de decisão documentados e cultura organizacional que valoriza o comportamento ético. Para entidades que dependem da confiança da comunidade, integridade não é diferencial — é requisito.

5) Sustentabilidade - Exige que a entidade pense além do exercício corrente. Financeiramente, significa diversificar fontes de receita — reduzindo a dependência de mensalidades e eventos —, constituir reservas para emergências e acompanhar as mudanças que a Reforma Tributária, em implementação progressiva a partir de 2026, introduzirá no terceiro setor. Institucionalmente, significa formar novas lideranças e criar processos de sucessão planejada, garantindo que o conhecimento acumulado não se perca a cada troca de diretoria. A sustentabilidade de uma entidade polônica é, em última análise, a garantia de que o

legado construído ao longo de gerações continuará sendo transmitido.

Governança não existe para trazer penalidades ou burocracia. É a arquitetura que permite que uma entidade cultural funcione com integridade, que seus recursos sejam bem administrados, que seus associados se sintam parte de algo relevante e que sua missão sobreviva às mudanças de diretoria, às crises financeiras e às transformações de cada período histórico. Para as entidades polonesas no Brasil, que demonstraram ao longo de mais de 150 anos uma capacidade extraordinária de resistir e se reinventar, adotar boas práticas de governança é dar nome técnico ao que seus fundadores já faziam por instinto: cuidar bem do que é de todos.

Referências:

FREDER, Schirlei Mari; TRINDADE, R. T. Z. **Organizações Polono-brasileiras: origens, constituição jurídica e planos de sucessão.** Polonicus, v. 13, p. 95- 116, 2016.

FREDER, Remy; Freder, Schirlei Mari. **CAtores sociais e a polonidade: preocupações com a manutenção da cultura.** Polonicus, v. 14, p. 112-122, 2017.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa.** 6. ed. São Paulo, SP : IBGC, 2023. 80 p.

Schirlei FREDER

Pós-doutoranda, Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. É Cofundadora, ex-Conselheira da Casa da Cultura Polônia-Brasil, onde esteve à frente da presidência no período de 2012 à 2020. É voluntária em organizações polônicas e coordena o portal "Polonidade no Brasil: memória e legado" que pode ser acessado em: <https://polonidadenobrasil.org.br/>



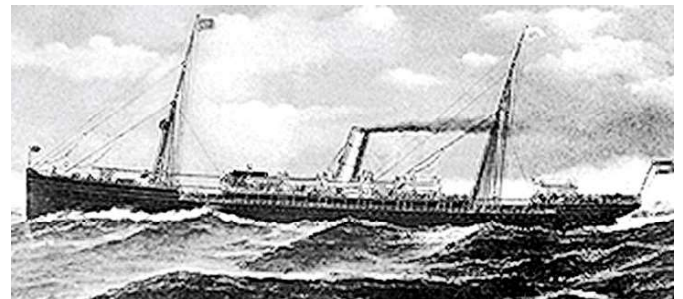
Guarani das Missões. Foto: Acervo pessoal.

Verso disperso

*Eis que me encontro carvalho
 Sob o orvalho de muitas estações
 Plantado em solo estrangeiro
 Não há tílias, faias ou vidoeiros
 Aqui cresci
 Aclimatado, aquerenciado, adaptado
 Disperso
 Nos anéis do meu cerno
 Guardo o tempo
 E conjugo o verbo
 Lembrar
 Sei que fui semente
 No bolso do meu bisavô Michał
 Foi ele quem me trouxe até aqui
 Hoje altaneiro em meio aos pinheiros
 Penso:
 A ferida estancaria se soubessem
 Que a passagem era só de ida?
 Partidos ao meio
 Não havia outro meio
 Repartidos, despatriados
 Era preciso partir
 De Tomaszów Mazowiecki
 Embarcar os filhos
 Para que livres fossem
 Onde quer que fosse
 Mesmo que para o inexplorado
 Com coragem e fé no coração
 Não! Eles não serão crucificados*
 A viagem se projetava
 Como se o oceano
 Fosse um pano
 Manchado de honra
 A bordo
 Tęsknota i nadzieja
 Que o tradutor interpretou
 Como: Vapor*

*Mas o épico e o trágico
 Frequentemente embarcam no mesmo barco
 E a liberdade
 Seguia atormentada pelos perigos além da estrada
 Sujeita a outros germes em ação*
 O tifo e a varíola varriam as pequenas vidas
 Como trigo ceifado para não ser pão
 Era preciso afastar-se da tirania
 E quem não viria?
 Sonhando ainda, que se hospedaria
 Na Ilha das Flores...
 E após
 Filomatas, mortes morridas e matadas
 Aqui na mata fechada
 Eu carvalho estóico
 De memória secular
 Busco a convergência
 E em reverência
 Arqueio meus galhos resilientes
 Para que as minhas flores e sementes
 Fiquem mais perto das minhas raízes.*

Nota: O autor utilizou fonte menor em algumas palavras propositalmente.



Desenho original do SS München (1889), que aportou no Rio de Janeiro em 26/11/1890 trazendo, nessa viagem, um dos meus bisavôs, Michał Karliński, dentre outros mais de 2.000 poloneses nos seus porões da terceira classe.

Fonte: Fairfield Shipbuilding Co. / Acervo Clyde Ships / Caledonian Maritime Research Trust.

Samuel KARLINSKI

Poeta, escritor e dentista. Natural de São Domingos do Sul, RGS.
 Seu primeiro livro infantil será lançado agora, em junho.



Cavalgada da Fé em Papanduva: Onde as tradições se encontram

Quando vi a Cavalgada da Fé em Papanduva pela primeira vez, pensei que era um dos eventos mais bonitos do nosso município. Por isso, minha surpresa foi grande ao notar que a capela polonesa — o Oratório de São João Paulo II, do qual a comunidade local tanto se orgulha — não participava do trajeto.

Afinal, a religiosidade dos poloneses e de seus descendentes, fortemente ligados à fé e às tradições há gerações, combina perfeitamente com o espírito desse evento. Pensei comigo: precisamos mudar isso. E, de fato, este ano a comunidade polonesa passou a fazer parte desta história extraordinária.

A Cavalgada da Fé é um evento único, onde a espiritualidade se encontra com a cultura local. Gaúchos de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, cavalos, trajes típicos e orações que se misturam ao folclore criam uma atmosfera inconfundível.

A cavalgada dura vários dias, de quinta-feira até o Domingo de Ramos. Durante esse tempo, os participantes percorrem mais de 60 quilômetros pelo interior de Papanduva. A rota atravessa comunidades, campos e matas, e seu ritmo é marcado pelas paradas em igrejas e capelas.

É justamente nessas paradas que algo especial acontece. Cada comunidade prepara a sua estação da Via Sacra. Este ano, coube a nós — a Polônia — a 13ª estação. Começamos o trabalho com muita emoção e senso de responsabilidade. Queríamos não apenas encenar bem o momento, mas também mostrar nossa sensibilidade, nossa tradição e nossa fé.

O resultado superou nossas expectativas. A apresentação, preparada com o espírito da religiosidade polonesa, comoveu os participantes. Vi concentração, emoção e silêncio — aquele silêncio especial que diz mais do que as palavras. Para muitos, essa experiência deixou algo profundo: reflexão, comoção e, talvez, até um certo conforto interior.

Porque a Cavalgada da Fé é muito mais do que um passeio a cavalo. É uma peregrinação. Na Polônia, caminhamos a pé até Jasna Góra, por dias e quilômetros. Aqui, vai-se a cavalo, mas o sentido permanece o mesmo: comunhão, esforço, oração e caminho — tanto o exterior quanto o interior.

No Brasil, o cavalo tem um significado especial. Faz parte da história dos colonizadores, é símbolo do trabalho diário, mas também da liberdade. Nesta peregrinação, ele se torna também um sinal de fé — de uma jornada que se percorre juntos.

Quando, ao final da jornada, cerca de 250 cavaleiros chegaram à igreja matriz, ficou claro que esse evento é mais do que tradição. É comunidade. É uma experiência que une as pessoas além de suas origens.

Para mim, pessoalmente, o mais importante foi que, este ano, a comunidade polonesa também se tornou parte dessa união. O Oratório de São João Paulo II finalmente encontrou o seu lugar na Cavalgada da Fé. E tudo indica que este foi um encontro que veio para ficar.

Renata MATUSIAK

Filóloga polonesa, viaja sozinha para regiões menos conhecidas do mundo. Publica em revistas de viagem e participa do programa "Obiezyswiat" na Rádio Opole. Atua junto aos descendentes de poloneses no Brasil, através da ORPEG (Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior).



Um dos momentos da cavalgada em Papanduva. Foto: Acervo pessoal.

Fotógrafas Pioneiras: Jadwiga Irena Golcz



Retrato de Jadwiga Golcz. Fonte: <https://polona.pl>

Jadwiga Irena Golcz (1866 Gradowo – 1936 Varsóvia), foi uma das figuras mais dinâmicas e influentes do cenário fotográfico de Varsóvia na virada do século XIX para o século XX. Embora tenha ficado em relativo esquecimento, ela quebrou barreiras de gênero ao se estabelecer como uma das primeiras mulheres fotógrafas profissionais independentes da Polônia e uma defensora feroz da fotografia como expressão artística e campo técnico para mulheres.

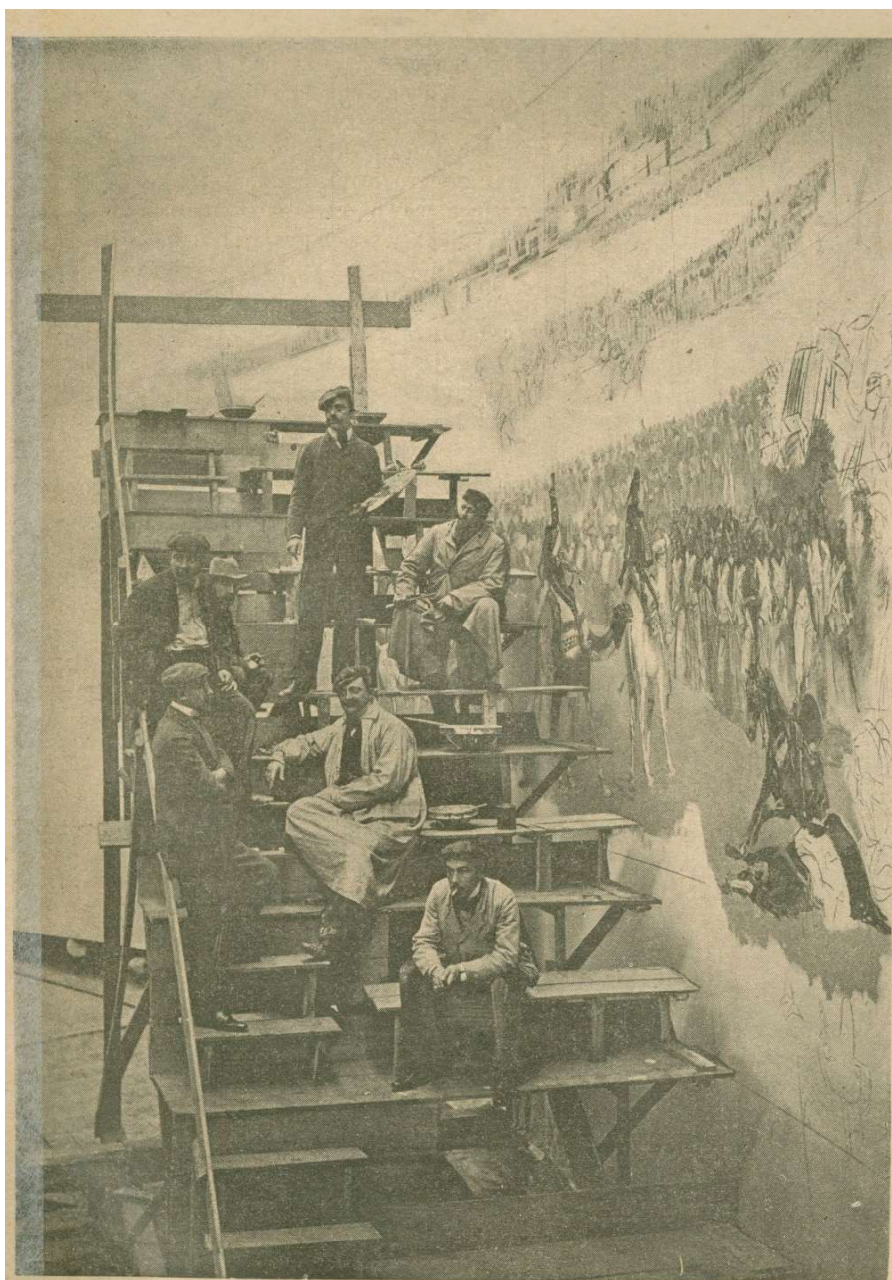
Sua trajetória revela uma impressionante atuação multifacetada: Vinda de uma família abastada da nobreza rural polonesa (*szlachta*), Golcz inicialmente interessou-se pela fotografia no prestigiado estúdio do pintor Wojciech Gerson. Para dominar os segredos químicos e técnicos da época, viajou e estudou em grandes centros europeus como Viena, Paris e Berlim. Ao retornar, abriu seu próprio ateliê na rua Erywańska. Mais tarde, expandiu seus negócios movendo-se para o luxuoso Hotel Bristol, um dos endereços mais caros e movimentados de Varsóvia, o que demonstrava seu enorme tino comercial.

Seu estúdio tornou-se o local preferido da aristocracia, de artistas e da alta intelectualidade polonesa. Dominando técnicas modernas de

iluminação e enquadramento, ela registrou retratos históricos de grandes ícones da cultura, como o pianista e estadista Ignacy Jan Paderewski e o escritor vencedor do Prêmio Nobel Henryk Sienkiewicz (autor de *Quo Vadis*), entre tantos outros.

Golcz revolucionou a imprensa escrita ao se tornar a primeira mulher

fotógrafa a ter seus trabalhos publicados em revistas polonesas de grande circulação, como o *Wędrowiec* e o conceituado *Tygodnik Illustrowany*. Ela deixou de lado o ambiente controlado do estúdio para cobrir eventos cotidianos, reuniões e a vida cultural nas ruas de Varsóvia. Criou e promoveu o primeiro concurso de fotografia



Grupa malarzy przy pracy nad pano.amą.

Fot. J. Golcz.

M. Wywiórski. K. Pułaski. W. Kossak. J. Ryszkiewicz.
Z. Rozwałowski. Wł. Jasiński. Cz. Tański.

Grupo de pintores trabalhando no *Panorama das Montanhas Tatra*.
Fotografia de Jadwiga Golcz, Varsóvia, 1900. Publicada originalmente na revista *Tygodnik Illustrowany*.
Faz parte do acervo oficial da Mazowiecka Biblioteka Cyfrowa.

ARTE & ACEPIPES

artística da revista *Tygodnik Ilustrowany* em 1900, incentivando a prática e a revelação de novos talentos.

Ciente de que o mercado profissional da fotografia era dominado por homens e quase inacessível para as mulheres (frequentemente restritas às funções secundárias de retocadoras de negativos), Golcz batalhou por inclusão profissional. Em 1907, em parceria com o clérigo e fotógrafo Włodzimierz Kirchner, ajudou a fundar e gerenciar a primeira escola formal

de fotografia na Polônia. O curso anual integral era frequentado majoritariamente por mulheres, capacitando-as profissionalmente para abrir seus próprios estúdios e conquistar independência financeira.

Fonte: <https://zbiory.mufo.krakow.pl/>

Izabel LIVISKI

Professora e Fotógrafa. Editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e Coeditora da Revista ContemporArtes (UFABC-São Paulo).

INTERNACIONAL

Ágatha Pradnik e Fer Monastier são laureadas no Concurso Stara Tradycja, na Polônia

Parte do Festival Wszystkie Mazurki Świata, o concurso Stara Tradycja tem como objetivo promover jovens músicos e cantores que dão continuidade a estilos musicais de regiões específicas da Polônia (contemporâneas ou históricas) e explorar maneiras de garantir a presença dessa música na cultura contemporânea.

Em sua 16ª edição, foram selecionados pelo júri 14 artistas/grupos de 32 inscritos. Dentre eles, as curitibanas Ágatha Pradnik e Fer Monastier.

Inspiradas pela música tradicional polonesa e ucraniana, Ágatha e Fer tocam juntas desde 2023. Em conjunto com a violinista Carla Zago, no mesmo ano,

fundaram a banda Rodanica e, desde então, vem aprofundando sua pesquisa dentro dessa temática.

O prêmio consistiu em uma apresentação na primeira noite do festival, em Varsóvia, no dia 22 de abril. Elas se apresentaram em duo no concerto dos laureados e posteriormente, no baile, tiveram como convidada a violinista polonesa Maria Stępień. O repertório consistiu principalmente em melodias da região de Łowicz com ritmos como o kujawiak e oberek.

Leticia GROCKOTZKI

Graduada em música e mestre em história, acordeonista e compositora. Atua sob o nome artístico de Agatha Pradnik, sendo membro-fundadora da banda Rodanica.



Na primeira noite de dança do Festival Wszystkie Mazurki Świata, as musicistas brasileiras: Maria (violino), Agatha (acordeon), Fer (percussão) Foto - Mariusz Cieszewski

Pomidorowa: a sopa da “babcia” que aquece gerações na Polônia



Pomidorowa. Fonte: <https://www.e-ksiazkakucharska.pl/2019/01/zupa-pomidorowa.html>

Frio chegando, está na hora de incluir mais sopas no cardápio. A dica nesta edição é a sopa de tomate, ou simplesmente pomidorowa, a qual para os poloneses é considerada a “rainha das sopas” e está entre os pratos favoritos de quase um terço da população, principalmente das crianças. Certamente um clássico absoluto da cozinha da Polônia. É aquele prato cheio de memória afetiva: a sopa que a babcia (avó) faz pros netos, que aparece nas cantinas das escolas e também nos famosos Bary Mleczne — os tradicionais restaurantes populares do país.

A origem dela está ligada ao Rosól, a canja típica de domingo. Como as famílias costumavam fazer panelões desse caldo, na segunda-feira ele ganhava uma nova vida: adicionavam tomate e nata, e pronto, surgia a pomidorowa.

Na época comunista, a sopa ficou ainda mais popular porque o concentrado de tomate ajudava a manter aquele sabor forte e levemente ácido mesmo quando não encontra-

vam-se tomates durante os invernos pesados da Polônia. O segredo do equilíbrio está na boa quantidade de śmietana (nata azeda) e numa pitadinha de açúcar, que deixam tudo mais suave e cremoso.

Hoje, a pomidorowa continua sendo aquela sopa que traz conforto de verdade e segue firme na mesa das famílias polonesas geração após geração. E claro: ela também alimenta um dos debates mais sérios das famílias polonesas — comer com macarrão (makaron) ou arroz (ryż)? Cada casa defende sua versão como se fosse tradição sagrada. Existem algumas versões da zupa pomidorowa, feita com tomates cozidos ou simplesmente com molho enlatado de tomates, nós escolhemos a feita com tomates frescos e assados pois é a que tem o sabor mais intenso.

Sopa Cremosa de Tomate Assado

Assar os legumes realça a doçura natural dos tomates e deixa a sopa mais aromática e encorpada.

Ingredientes (4 porções)

- 5 a 6 tomates médios cortados ao meio
- 1 cebola média cortada em quartos
- 3 dentes de alho com casca
- Azeite
- Uma colherinha de açúcar
- Sal e ervas (manjeriçã, cheiro verde, orégano etc.)
- 1 litro de caldo quente (de galinha, de carne ou de legumes)
- Nata azeda, torradas, queijo parmesão ralado ou manjeriçã fresco para servir.
- Arroz ou macarrão cozidos.

Modo de preparo

Disponha os tomates, as cebolas e os dentes de alho em uma assadeira. Regue generosamente com azeite e tempere com sal e ervas.

Leve ao forno a 180–200 °C por cerca de 35 a 45 minutos, até os legumes ficarem levemente dourados.

Transfira os legumes assados para uma panela. Retire a polpa do alho apertando os dentes assados e descarte as cascas.

Adicione o caldo quente, o açúcar e bata tudo até obter um creme homogêneo.

Sirva com uma colherada de nata azeda, torradas e folhas de manjeriçã fresco.

Escolha se prefere comer com arroz ou macarrão. Vale a pena experimentar as duas versões.

Dica: Cozinhe o macarrão ou o arroz em separado e adicione ao caldo pronto a quantidade que preferir.

Smacznego!

Polonia w Nieprzewidywalnym Świecie



Fotomontagem do autor, 2026.

W ostatnich latach świat stał się nieprzewidywalny. Dojście do władzy, w wielu państwach na świecie, polityków ignorantów i bez empatii sprawiło, że znowu zagrożeniem są wojny, mafie i egoizmy narodowe. Historia niczego nas nie nauczyła. Postępuje niszczenie demokracji przez światowych kacyków i populistów. Pogłębiają się polityczne podziały w społeczeństwach. Współpraca międzynarodowa przekształca się w niezdrową rywalizację i szaleńczy wyścig o minerały i o to kto osiągnie większy, wyniszczający otaczające nas środowisko, wzrost gospodarczy i potencjał militarny. Ten ponury obraz uzupełniają narastające ekonomiczne kontrasty, bezrefleksyjna chciwość najbogatszych, a także tworzone naprędce, poza realną społeczną kontrolą, algorytmy sztucznej inteligencji, które dają możliwość takiej skali inwigilacji społeczeństw, że prawa człowieka, prywatność i demokracja

mogą stać się miłym wspomnieniem z przeszłości. Pogłębiający się chaos sprawia, że prognozy dot. przyszłości świata, opracowywane przez specjalistów, są tak samo wiarygodne, jak przewidywania dot. wyników losowań lotto.

W takich realiach, kiedy narasta niepewność, szczególną uwagę należy zwrócić na osoby niszczące klimat dobrej współpracy w naszym najbliższym otoczeniu. W historii społeczności polonijnej w Brazylii, od początku XX w. aż do wybuchu II Wojny Światowej, a potem na przełomie XX i XXI wieku zapisanych jest wiele antagonizmów i głębokich podziałów. W pierwszym wymienionym okresie były to spory polityczne przeniesione z Polski. Piłsudczycy przeciw narodowcom, środowiska klerykalne przeciw liberałom i ruchom lewicowym. Nawet polonijne szkolnictwo podzielone było na dwa zwalczające się nurty, jeden reprezentowany przez

Związek Szkół Katolickich „Oświata”, a drugi przez świecki Związek Nauczycieli „Kultura”. Konflikty znajdowały odzwierciedlenie w polonijnej prasie, która prześcigała się w inspirowanych przez skłócone frakcje atakach i oskarżeniach przenosząc zupełnie niepotrzebne podziały na znaczną część polskich imigrantów. Dekrety Vargasa i II Wojna Światowa zakończyły okres tych konfrontacji. Powojenne polonijne antagonizmy w Brazylii miały już przeważnie podłoże osobiste. Była to walka liderów o silnych charakterach o prymat. Politycznie nie było problemu, żaden z nich, tak jak praktycznie nikt spośród Polonii, nie akceptował PRL, natomiast wszyscy poparli i cieszyli się z polskiej transformacji politycznej 1989 r.

Szczęśliwie, w okresie ostatnich 20 lat społeczność polonijna w Brazylii stała się bardziej zgodna, a poważne wewnętrzne konflikty wygasły. Dobrą atmosferę w Polonii wzmacnia dumą z sukcesu gospodarczego i społecznego Polski oraz ukształtowany przez lata asymilacji w społeczeństwie brazylijskim dystans i neutralność w odniesieniu do polskiej rywalizacji politycznej i partyjnej. Neutralność, której pięknym przykładem jest biuletyn „TAK”.

Niestety, choć społeczność polonijna w Brazylii nie chce i nie powinna uczestniczyć w sporach politycznych, które toczą się w Polsce, to niektórzy polscy politycy bezrefleksyjnie dążą, aby ją do tego uczestnictwa wciągnąć. Pojawiają się próby publikacji upolitycznionych czasopism oraz realizacji sterowanych politycznie inicjatyw. Jest to naganne i świadczy również o kompletnym braku znajomości miejscowych realiów. W ubiegłorocznych wyborach prezydenckich w Polsce, mieszkający w Brazylii Polacy oddali zaledwie 186 ważnych głosów. Prowadzenie kampanii politycznej w Brazylii w niczym polskim politykom nie pomoże, a interesom polonijnym w Brazylii tylko zaszkodzi. Uważam, że takie próby należy stanowczo piętnować i bojkotować. W nieprzewidywalnym, skłóconym świecie, polska diaspora w Brazylii powinna pozostać przewidywalna i zjednoczona.

Diáspora Polonesa num Mundo Imprevisível

Nos últimos anos, o mundo tornou-se imprevisível. A ascensão ao poder, em muitos países, de políticos ignorantes e desprovidos de empatia fez com que guerras, máfias e egoísmos nacionais se tornassem novamente uma ameaça. A história não nos ensinou nada. A democracia está sendo destruída por *mandachuvras* e populistas. As divisões políticas dentro das sociedades estão se aprofundando. O sistema de relações internacionais está se transformando em uma arena de competição doentia e devastadora para o meio ambiente e uma corrida insana por minerais, crescimento econômico e potencial militar. Esse quadro sombrio é complementado por crescentes desigualdades sociais, a ganância irrefletida dos mais ricos e algoritmos de inteligência artificial criados às pressas, fora do controle público real, que permitem uma vigilância tão profunda das sociedades que os direitos humanos, a privacidade e a democracia podem se tornar uma lembrança saudosa do passado. O caos crescente torna as previsões sobre o futuro do mundo, elaboradas por especialistas, tão confiáveis quanto palpites sobre os resultados da loteria.

Em tal realidade de incertezas, uma atenção especial deve ser dada aos que destroem o clima de boa cooperação em nosso entorno imediato. A história da comunidade polonesa no Brasil, do início do século XX até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, e posteriormente na virada do século XXI, foi marcada por numerosos antagonismos e profundas divisões. No primeiro período mencionado, tratava-se de disputas políticas importadas da Polônia: partidários de Józef Piłsudski contra nacionalistas de Roman Dmowski, círculos clericais contra liberais e movimentos de esquerda. Até mesmo o sistema educacional polonês estava dividido em duas correntes opostas, uma representada pela Associação de Escolas Católicas "Oświata" (Educação) e a outra pela laica Associação de Professores "Kultura". Os conflitos se refletiam na imprensa da diáspora polonesa, que competia entre si em críticas e acusações inspiradas pelas mencionadas facções, projetando divisões completamente desnecessárias sobre uma parcela significativa dos imigrantes poloneses. Os Decretos de Getúlio

Vargas e a Segunda Guerra Mundial puseram fim a esse período de confrontos. Já os antagonismos de pós-guerra dentro da comunidade polônica no Brasil foram, em grande parte, pessoais. Era uma luta entre líderes fortes e obstinados, pela supremacia. Não tinha nada a ver com a Polônia, nem com a política. Naquele tempo ninguém da diáspora polonesa, aprovava a República Popular da Polônia, e todos apoiaram e celebraram a transformação política polonesa de 1989.

Felizmente, ao longo dos últimos 20 anos, a comunidade de descendente de poloneses no Brasil tornou-se mais unida, e os graves conflitos internos foram superados. O bom ambiente dentro dessa comunidade é fortalecido pelo orgulho do sucesso econômico e social da Polônia, bem como pelo distanciamento e pela neutralidade em relação às disputas políticas e partidárias polonesas, desenvolvidos ao longo de anos de assimilação à sociedade brasileira. Essa neutralidade é belamente exemplificada pelo boletim informativo "TAK".

Infelizmente, embora a comunidade polono-brasileira não queira e não deva participar das disputas políticas que ocorrem na Polônia, alguns políticos poloneses não desistem, de forma irrefletida, a arrastá-la para tal participação. Tentativas são feitas para publicar revistas politizadas e implementar iniciativas com motivação partidária. Isso é repreensível e demonstra uma completa falta de compreensão das realidades locais. Nas eleições presidenciais do ano passado na Polônia, os poloneses residentes no Brasil registraram apenas 186 votos. Realizar uma campanha política no Brasil não ajudará em nada os políticos poloneses e só prejudicará os interesses da comunidade polonesa no Brasil. Acredito que tais tentativas devam ser firmemente condenadas e boicotadas. Em um mundo imprevisível e conflituoso, a diáspora polonesa no Brasil pode e deve permanecer previsível e unida.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em Economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/ PR, e Áurea/RS.

Construção da Praça Imigrantes da Polónia em Brusque/SC

A empresa CR Artefatos de Cimento Ltda, da cidade de Itajaí, foi a vencedora do Processo Licitatório para a construção da primeira etapa da Praça Imigrantes da Polónia em Brusque. Neste primeiro módulo, serão construídos o portal, arquibancada, palco com fonte integrada, arcos, paisagismo e calçadas adjacentes com um investimento de R\$ 1.899.000,00. O projeto paisagístico e urbanístico da Praça é de autoria da Arquiteta Katuscia Viviane Liesenberg, funcionária efetiva da Prefeitura de Brusque, responsável pela licitação.

Os recursos alocados para a construção foram garantidos por emendas parlamentares dos Deputados Júlio Garcia, atual presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, na ordem de R\$ 3.000.000,00, divididos em 2 parcelas de R\$ 1.500.000,00 e Mauricio Skudlark, no valor de R\$ 200.000,00. O terreno da Praça Imigrantes da Polónia tem mais de 8.200 metros quadrados e está localizado na esquina das Ruas Francisco Sassi, Bartolomeu Pruner e 25 de agosto, no Bairro Jardim Maluche. O mesmo foi destinado para a construção da Praça na gestão do ex-prefeito Jonas Oscar Paegle.



Planta baixa da Praça Imigrantes da Polônia em Brusque. Fonte: Acervo FJW.

Em 2019, durante as comemorações dos 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil, a Fundação José Walendowsky instalou no local duas esculturas, obras do escultor David Rodrigues, intituladas “O Semeador” e “O Batismo”, como marco inicial da construção da Praça que agora se concretiza. O Presidente da Fundação, Luis Antonio Loyola Walendowsky, avalia como um grande avanço a notícia da finalização desta etapa do Processo Licitatório, destacando que a obra, além de prestar uma significativa homenagem aos pioneiros poloneses de 1869, será também uma grande atração turística, um belo cartão-postal, não só para a comunidade polonesa brusquense, mas para o Bairro Maluche e Brusque como um todo.

Nilton PROENÇA

Assessor de Comunicação da Fundação José Walendowsky.

LANÇAMENTO

Coleção Gralha Azul



Cônsul-Geral Wojciech Baczyński e o escritor Claudio Boczon, por ocasião do lançamento do livro. Foto: Acervo pessoal.

Em fevereiro deste ano, a ONG *Toma Aí Um Poema* realizou o lançamento oficial da Coleção Gralha Azul no Sesc Paço da Liberdade, no centro de Curitiba. O projeto editorial reúne 23 autores independentes do Paraná em formato de livretes, entre os quais destaca-se Claudio Boczon. Com uma trajetória consolidada nas

artes plásticas e nas letras, ele apresenta na coleção seu livro de estreia “Não é de hoje que ontem já foi amanhã”, reforçando o coro de vozes experientes e plurais que compõem a iniciativa.

O nome da coleção carrega um simbolismo profundo, fazendo referência à ave símbolo do Paraná, o que serve como metáfora perfeita para o projeto: assim como a gralha espalha sementes, a coleção busca disseminar as vozes locais, plantando novas perspectivas e fortalecendo os caminhos da literatura paranaense.

Criada para ampliar a circulação da literatura produzida no estado fora do eixo das grandes editoras, a coleção aproxima leitores e autores por meio de publicações compactas e acessíveis. A curadoria e condução editorial é de Mabelly Venson, que enfatiza o espírito coletivo da proposta: “Essa coleção é uma forma de afirmar que a literatura paranaense está viva, diversa e em movimento. Não se trata de lançar livros isolados, mas de criar uma constelação”.

Tendo colaborado com poemas em 35 edições deste Boletim, Claudio Boczon assinou, até a edição passada, a coluna Verso(Es)Trova, marcada pela sua verve poética e estilo singular, assim descritos na apresentação do seu livro: “Há aqui uma inteligência que prefere o deslocamento à obviedade, o jogo de linguagem à lição moral”.

Os livros da coleção estão disponíveis para compra no site da editora: <https://loja.tomaaiumpoema.com.br/gralha-azul>

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

“Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba”